



# MOBILIDADE E DIFUSÃO LINGUÍSTICA ENTRE AMERICANA E CAMPINAS

Palavras-Chave: MOBILIDADE, DIFUSÃO, INTERIOR PAULISTA

**Autoras:**  
**ANA LUISA DE AMORIM SILVA, IEL – UNICAMP**  
**Prof(a). Dr(a). LIVIA OUSHIRO (orientadora), IEL – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

Tomando como base os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972), esta pesquisa tem o objetivo de investigar como se dá o processo de difusão linguística (Chambers and Trudgill, 1998) da realização africada de /t, d/ antes de [i] ([tʃ], [dʒ]) em detrimento da oclusiva ([t], [d]), em palavras como “tia” e “dia”, entre as cidades de Americana e Campinas; e como a mobilidade (Britain, 2013 [2002]) dos falantes interfere nesse processo. Para isso, serão comparados os padrões sociolinguísticos de Americana com os de Campinas (Mourão, 2024), em relação à realização de /t, d/ antes de [i].

Essa motivação surge a partir de um interesse pela mudança linguística, em que se insere a questão da difusão, ou seja, do espalhamento de um traço linguístico de um local mais urbano para outros, menos urbanos. Chambers e Trudgill (1998) postulam que esse processo pode se dar pela proximidade espacial ou hierárquica entre os locais; no primeiro caso, a variante inovadora da língua parte de um uma área central para regiões mais próximas a ela, antes de chegar a lugares mais distantes; já no segundo, a mudança se espalha de um grande centro urbano para outros menores. Britain (2013) acrescenta que a mobilidade, isto é, os deslocamentos cotidianos motivados por trabalho, estudo, lazer etc., devem ser considerados como essenciais para compreender a difusão linguística.

Tendo como cerne essas questões, Mourão (2024) estuda a relação entre mobilidade e difusão linguística entre São Paulo, Campinas e Jundiaí, comparando os padrões sociolinguísticos das três cidades quanto à produção de /t, d/ antes de [i], variável também analisada por Carreão (2018) e Plaza (2019), nos municípios de Louveira e Itatiba, respectivamente. No mapa a seguir é possível observar a localização dessas cidades, que se situam no interior de São Paulo, especificamente, na região de Campinas.

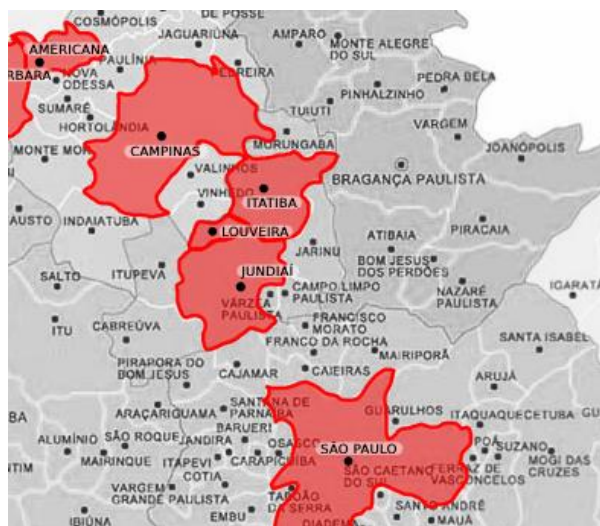


Imagem 1 - Localização das comunidades analisadas nos estudos apresentados

A esses estudos que analisam comunidades próximas entre si soma-se a presente pesquisa, que pretende ampliar os conhecimentos acerca do português do interior paulista, especificamente dessa região localizada no mapa, além de colaborar com as discussões sobre mobilidade e difusão.

## METODOLOGIA

Devido ao interesse em comum pelas questões de mobilidade e difusão, esta pesquisa segue a metodologia utilizada na pesquisa de Mourão (2024), à qual se deseja obter resultados comparáveis. Para isso, foi construída uma amostra de fala semiespontânea de Americana, composta por entrevistas sociolinguísticas (Labov, 1972) realizadas com residentes nativos da cidade (ou que vivem nela desde a primeira infância), estratificados de acordo com as seguintes variáveis: (i) sexo/gênero (feminino, masculino); (ii) faixa etária (20–34 anos, 35–59 anos, 60 ou mais) e (iii) nível de escolaridade (até ensino médio, superior). Dessa forma, foram contatados e entrevistados 13 participantes de diferentes perfis, obtidos a partir do cruzamentos das variáveis que estratificam a amostra. Outras variáveis, como perfil socioeconômico dos participantes e origem dos pais, foram identificadas durante a entrevista.

A fim de analisar a influência da mobilidade sobre a difusão linguística, foram realizadas perguntas como "Você costuma viajar?" e "Você costuma ir para Campinas a trabalho/estudo/passeio?"; por meio das quais é possível depreender um grau de mobilidade dos participantes, ou seja, a frequência com que se deslocam para realizar atividades corriqueiras em Campinas.

Terminadas as entrevistas, as gravações foram transcritas na plataforma ELAN, de modo alinhado à mídia, e revisadas, para que sejam feitas, a seguir, a codificação das ocorrências de /t, d/ antes de [i] e as análises estatísticas dos dados, na plataforma R.

## RESULTADOS PARCIAIS E PRÓXIMOS PASSOS

Até o momento, tem-se como resultado o *corpus* da pesquisa, que corresponde a uma amostra de fala de Americana, composta por dados de fala semiespontâneos gerados a partir de entrevistas sociolinguísticas realizadas com 13 participantes moradores da cidade, que se encontram identificados por meio de pseudônimos (MariaC, RodrigoP etc.) e distribuídos na amostra de acordo com Escolaridade, Faixa Etária e Sexo/Gênero, como pode ser observado na tabela a seguir:

**Composição da amostra de fala de Americana**

Escolaridade	Até Ensino Médio			Ensino Superior		
	F1M	F2M	F3M	F1S	F2S	F3S
Feminino	MariaC	FernandaD	MarietaP	TatianeS	DianaL	EsterR
					IveteF	
Escolaridade	Até Ensino Médio			Ensino Superior		
	M1M	M2M	M3M	M1S	M2S	M3S
Masculino		RodrigoP	RonaldoN	MarcosR	TheoF	EdsonL
			AntonioV			

Tabela 1 - Composição da amostra de fala de Americana

As siglas F1M, M1M, F2M etc., correspondem aos diferentes perfis de participantes existentes na amostra, obtidos pela combinação entre as variantes de Escolaridade, Faixa Etária e Sexo/Gênero. Dessa forma, a primeira letra da sigla diz respeito ao Sexo/Gênero do participante, sendo a letra F associada a “feminino” e M, a “masculino”; o número que se encontra entre as letras da sigla diz respeito à Faixa Etária do falante, sendo 1, 2 e 3 correspondentes a “1ª”, “2ª” e “3ª”, respectivamente; a última parte da sigla tem as letras M, para representar participantes de “nível médio” de escolaridade, e S, para “nível superior”. É possível notar que o perfil masculino, de 1ª faixa etária e escolaridade média (M1M) ainda não foi preenchido, mas será realizada uma entrevista sociolinguística com um participante que se adeque a ele.

Assim, completada a amostra, a pesquisa seguirá seus próximos passos, que incluem: a codificação de oitiva, na plataforma ELAN, das ocorrências de /t, d/ antes de [i], quanto à sua realização oclusiva ou africana; análises quantitativas dos dados, na plataforma R, e, por fim, a escrita de uma monografia, com defesa prevista para o final de 2024.

## BIBLIOGRAFIA

D. Britain. **Space, diffusion and mobility**. Em: The Handbook of Language Variation and Change. Ed. por J. Chambers e N. Schilling. Malden/MA: Wiley-Blackwell, 2013 [2002], pp. 472–500.

V. Carreão. **A realização de /r/ em posição de coda silábica no município de Louveira/SP: transformações econômicas e mudança linguística**. Dissertação de mestrado. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2018.

J. K. Chambers e P. Trudgill. **Dialectology**. Cambridge University Press, 1998.

W. Labov. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Editora Parábola, 2008 [1972].

N. R. Mourão. **A realização de (t/d) e (-r) em coda em Campinas e Jundiaí: uma proposta sobre mobilidade**. Dissertação de mestrado. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2024.

L. S. Plaza. **O dialeto caipira no município de Itatiba-SP**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2019.